

COLÉGIOS-INTERNATOS NAS PÁGINAS DO *ALMANAK LAEMMERT* (1845 a 1889)¹

Joaquim Tavares da Conceição
(Universidade Federal de Sergipe)

Resumo: Durante o século XIX, a fim de atrair alunos para os seus estabelecimentos, proprietários de colégios-internatos masculinos e femininos da Corte Imperial do Rio de Janeiro utilizavam como estratégia, a publicação de anúncios no Almanak Laemmert. Eram pequenos internatos constituídos como uma empresa familiar e grandes internatos que chegavam a congregar mais ou menos 100 pensionistas. Nos internatos dos colégios particulares do Rio de Janeiro adentravam filhos e filhas de grandes proprietários rurais, comerciantes e industriários, funcionários públicos graduados, profissionais liberais de destaque da Corte do Rio de Janeiro e/ou de outras províncias do Império. As possibilidades de estabelecimentos de instrução secundária e superior tornavam a capital do Império atrativa para as famílias que desejavam investir na instrução de seus filhos.

Palavras-chave: colégios-internatos; Almanak Laemmert; Rio de Janeiro.

Abstract: During the XIX century, in order to attract students to their institutions, owners of male and female boarding schools from Imperial Court of Rio de Janeiro used the publication of advertisements on Almanak Laemmert as a strategy. They were small boarding schools like a family company and big boarding schools which used to shelter about 100 guests. In the private boarding schools from Rio de Janeiro there were children of great farmers, businessmen, industry people, graduated public servants, employees of great reputation from Rio de Janeiro court and other imperial provinces. The possibilities of establishing secondary and higher educational institutions made the emperor's capital city attractive to the families that wished to invest in their children's education.

Key words: Boarding schools; Almanak Laemmert; Rio de Janeiro.

Reclames de colégios-internatos

Durante o século XIX, a fim de atrair alunos para os seus estabelecimentos, proprietários de colégios-internatos masculinos e femininos utilizavam como estratégia a publicação de anúncios² em jornais, almanaques e outros periódicos, com variadas informações sobre os internatos. O Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, conhecido como Almanak Laemmert, foi um periódico muito utilizado para esse fim pelos proprietários de colégios-internatos da capital do Império e de províncias.

O Almanaque Laemmert³ foi fundado em 1844, no Rio de Janeiro⁴ por Eduardo Laemmert⁵ e seu irmão Heinrich Laemmert. Juntos, os irmãos criaram a firma E. & H. Laemmert, que administrava a Livraria Universal e a Tipografia Laemmert. O Almanaque, de circulação anual, foi publicado até o ano de 1889 e tinha agenciadores que distribuíam a obra nas províncias⁶ e no exterior. O periódico teve como redatores o fundador Eduardo Laemmert, nos períodos de 1844 a 1859 e de 1871 a 1876; Carlos Guilherme Haring, de 1860 a 1870; José Antonio dos Santos Cardoso, de 1877 a 1881, e Arthur Sauer⁷, de 1882 até 1889.

O leitor que folheasse o Almanaque Laemmert encontraria informações sobre o calendário, Casa Imperial, Ministérios do Império, anúncios em ordem alfabética de produtos e serviços (agricultura, indústria e comércio), informações da Província do Rio de Janeiro e de outras províncias, suplemento contendo publicações oficiais (leis, decretos, regulamentos, etc.), entre outros assuntos. Na seção “C” do Almanaque apareciam os anúncios dos “Colégios de Meninos” e “Colégios de Meninas” que informavam as famílias a respeito de variados aspectos dos colégios-internatos, tais como o endereço, as condições de salubridade do local, o espaço físico, os serviços ofertados, o ensino e os professores. Informava também sobre as condições para o ingresso no internato, como o enxoval, obrigatoriedade de vacinação, idade, grau de instrução, valores e condições de pagamento da pensão e de outros serviços oferecidos pelo estabelecimento. Esses colégios-internatos estavam localizados na cidade do Rio de Janeiro, mas também existiam estabelecimentos localizados no interior dessa província.

O quadro seguinte apresenta uma relação de colégios-internatos masculinos recorrentemente anunciados na parte “Colégio de Meninos” do Almanak Laemmert.

Nº	DENOMINAÇÃO	DIREÇÃO	ENDEREÇO
01	Ateneu Fluminense	Monsenhor Antonio Pedro dos Reis	Rua do Rio Comprido, 7
02	Boa União	João Feliciano da Silva Monteiro	Rua São Pedro, 308
03	Colégio Abílio	Dr. Abílio César Borges	Rua Ypiranga, 4
05	Colégio de Instrução Elementar	Manuel Ferreira das Neves	Rua da Imperatriz, 82
05	Colégio de S. Luiz	Padre Augusto Ferreira de Lacerda e Pedro Adolpho L’abbé	Rua do General Gurjão, 8 (Ponta do Caju) ⁸
06	Colégio de Santa Cruz	Augusto C. Gonçalves de Souza e João A. Ferreira Rangel	Rua do Lavradio, 17
07	Colégio Episcopal de São Pedro de Alcântara	Cônego José Mendes de Paiva e seus irmãos	Palácio do Rio Comprido
08	Colégio Magalhães	Dr. M. de Magalhães Couto	Rua da Ajuda, 77
09	Colégio Marinho	Dr. José Rufino S. de Almeida e Dr. Joaquim José de O. Mafra	Rua de Matacavalos, 86
10	Colégio Menezes Vieira	Dr. Menezes Vieira	Rua dos Inválidos, 76
11	Colégio Neves	Manuel Ferreira das Neves	Rua da Imperatriz, 82
12	Colégio Perseverança	Fabio Alexandrino de C. Reis	Rua do Riachuelo, 156 ⁹

13	Colégio Pinheiro	José Rodrigues de A. Pinheiro	Praça Onze de Junho, 10 (Antigo Rocio Pequeno)
14	Colégio Queiroz	José Joaquim de Queiroz	Rua Guanabara, 16
15	Colégio de Santo Antonio	Cônego Francisco Pereira de Souza	Rua dos Inválidos, 4
16	Colégio S. Caetano	Padre Vicente Rodrigues da Costa Soares	Rua do Catete, 119
17	Colégio S. Francisco de Paula	Padres Joaquim Ferreira da Cruz Belmonte e Francisco Ignácio de Christo	Praça da Constituição, 49
18	Colégio S. Manoel	Manoel Ferreira das Neves	Rua dos Voluntários da Pátria, 155
19	Colégio Santo Agostinho ¹⁰	Augusto Américo de Faria Rocha	Rua do Haddock Lobo 63, (Engenho Velho)
20	Colégio Vitório	Conselheiro Dr. Adolpho Manoel Vitório da Costa ¹¹	Rua de Gonçalves Dias, 45 e 48
21	Liceu Roosmalem	Mr. Roosmalem	Rua do Resende, 26

Quadro 1 – Colégios-Internatos Masculinos na Corte Imperial – Almanak Laemmert (1850-1888)

Fonte: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial*, 1850 a 1888.

Na parte “Colégio de Meninas” aparecem no Almanak Laemmert, com destaque, os *reclames* dos colégios-internatos femininos do quadro seguinte:

Nº	DENOMINAÇÃO	DIREÇÃO	ENDEREÇO
01	Colégio Augusto	Nísia Floresta Brasileira Augusta	Rua D. Manoel, 23
02	Colégio Brasileiro	D. Florinda de O. Fernandes ¹²	Rua Laranjeiras, 95
03	Colégio da Imaculada Conceição	Associação de S. Vicente de Paula ¹³	Praia do Botafogo, 36.
04	Colégio de Meninas Alemão, Inglês, Francês e Português	Mrs. Tootal	Rua das Laranjeiras, 18
05	Colégio de Meninas da Madame Grivet	Madame Grivet	Rua de São Clemente, 8
06	Colégio de Meninas do Largo do Machado	Srs. Taulois e Rivierre	Rua de Matacavalos
07	Colégio de Meninas Francês, Português	Sra. Baronesa de Geslin ¹⁴	Rua do Príncipe do Catete, 25
08	Colégio de Meninas Francês, Português, Inglês e Alemão	Mme. Tanière e Charnay	Rua do Catete, 175
09	Colégio de Meninas Inglês, Francês, Alemão e Português	Madame Taniere e Mrs. Tootal	Rua da Pedreira da Candelária, 20
10	Colégio de Meninas Português, Inglês e Francês	M. Carolina Hoffmann	Rua do Conde, 59
11	Colégio de Santa Cândida	D. Belmira Amélia da Silva	Rua Formosa, 66
12	Colégio de Santa Cecília	D. Teresa de Jesus Araújo Sampaio	Rua do Ouvidor, 31
13	Colégio do Botafogo ¹⁵	Madame Hitchings e Thomas Price Hitchings	Rua de Botafogo, 40
14	Colégio Emulação da Juventude	D. Maria Fortunata de Almeida Bastos	Rua d’Assembléia, 33
15	Colégio Franco-Brasileiro	D. Eugenia Estienne	Rua de S. Cristóvão, 121
16	Colégio Inglês, Francês e Português	Mrs. Elisa Van-Nyvel	Largo do Machado, 19
17	Colégio Madame Luiza Habout	Madame Luiza Habout	Rua do Hospício, 266 ¹⁶
18	Colégio Suíço-Brasileiro	Sras. Lutz	Rua da Princesa Imperial, 3 (Catete)

Quadro 2 – Colégios-Internatos Femininos na Corte Imperial – Almanaque Laemmert (1850-1888)

Fonte: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial*, 1850 a 1888.

Os dois quadros anteriores representam uma amostra significativa dos colégios-internatos que funcionaram na Corte Imperial no período de 1850 a 1888. Como afirmava, em 1865, o inspetor geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, enquanto a instrução pública mal se desenvolvia, com escolas instaladas em casas acanhadas e com espaços estreitos, a instrução particular se estendia por onde queria¹⁷. Além do mais, as matrículas nos estabelecimentos particulares superavam em muito as matrículas nas escolas públicas, principalmente com relação ao ensino secundário.

Colégios-internatos na Corte Imperial do Rio de Janeiro

Quanto ao número dos colégios particulares existentes na Corte Imperial, em 1850, o Dr. Justiniano José da Rocha¹⁸ (1812-1862), incumbido de fazer uma inspeção nas escolas do Município da Corte, registrou em seu relatório que na cidade do Rio de Janeiro existia uma infinidade de colégios de cuja existência não era possível determinar com exatidão. Ele afirmava que

[...] mutiplicam-se tais estabelecimentos por quase todas as ruas; quem quer que pode, por quaisquer meios reunir meia-dúzia de meninos, arvora-se em educador da mocidade, e daí tira um lucro, que embora insignificante, de sobejo compensa o seu trabalho. Casas dessa ordem são tantas que, se quisesse visitá-las, nunca poderia dar conta da minha comissão, e até sem longas indagações, e talvez sem o auxílio dos inspetores de quarteirão, nunca chegassem a ter uma lista exata delas.¹⁹

De acordo com informações oficiais, em 1855, o número de colégios particulares da Corte Imperial era de 97 estabelecimentos, com um total de 4.490 alunos matriculados, sendo 51 estabelecimentos para o sexo masculino, com 2.864 alunos, e 46 para o feminino, com 1.626 alunas matriculadas²⁰. Já no ano de 1874 eram 114 estabelecimentos, sendo 49 dedicados ao ensino primário, 64 para ambos os níveis de ensino e quatro colégios que somente ministravam aulas do ensino secundário. Estes colégios foram frequentados por 9.596 alunos, sendo que na instrução primária estavam 3.749 alunos do sexo masculino e 2.361 alunos do sexo feminino; na instrução secundária, do sexo masculino foram 2.722 alunos, e do sexo feminino, 794 alunas²¹.

O quadro em seguida apresenta os números representativos da frequência nos estabelecimentos particulares e públicos da Corte Imperial, em 1870, mostrando a superioridade da primeira em relação à segunda, em todas as modalidades de ensino. Nessa

tabela, observa-se também a superioridade do número de matrículas nos estabelecimentos masculinos comparada ao dos femininos, tanto nos públicos como nos particulares. No caso do ensino secundário, existia apenas um estabelecimento público, o Colégio de Pedro II, dedicado exclusivamente ao sexo masculino. No ensino particular alguns colégios femininos também ofereciam matrículas em aulas do ensino secundário.

Estabelecimentos	Ensino Público		Total	Ensino Particular		Total	Total Geral
	Primário	Secundário		Primário	Secundário		
Masculinos	2.480	354 ²²	2.834	3.403	1.975	3.378	8.212
Femininos	1.903	----	1.903	2.325	876	3.201	3.104
	4.383	354	4.735	5.728	2.851	8.579	13.316

Quadro 3 – Frequência nos estabelecimentos públicos e particulares de Instrução Primária e Secundária do Município da Corte – 1870

Fonte: Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte [...], 1871.²³

O quadro em seguida evidencia os números das matrículas no curso primário nos estabelecimentos de ensino, no ano de 1887, agora destacados pelas respectivas freguesias que faziam parte do Município da Corte. Na somatória geral, continuou a superioridade das matrículas nos estabelecimentos particulares, apenas com uma pequena vantagem dos estabelecimentos públicos para o sexo feminino, comparados com os da instrução particular do mesmo sexo.

Freguesias da Cidade	Ensino Público			Ensino Particular		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Glória	196	119	315	174	183	257
Candelária	25	135	160	---	---	---
S. José	165	116	281	188	227	415
Santa Rita	314	277	591	412	30	442
Sacramento	306	308	614	481	118	599
Santa Ana	270	204	474	418	582	1.000
Santo Antonio	177	198	375	366	147	483
Lagoa	200	130	330	38	198	236
Engenho Velho	22	103	125	68	36	104
Espírito Santo	153	36	189	177	55	232
São Cristóvão	169	97	266	230	91	321
Total	1.997	1.723	3.720	2.522	1.667	4.189

Quadro 4 – Matrículas na Instrução Primária nos estabelecimentos públicos e particulares – por freguesias do Município da Corte – 1887

Fonte: Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte [...], 1868.²⁴

Pequenos e grandes internatos

Figuravam nas páginas do Almanak Laemmert diversos anúncios de colégios-internatos particulares masculinos e femininos. Esses estabelecimentos eram, na maioria, pequenos internatos, uma empresa familiar e de confissão católica²⁵. De regra, nesses estabelecimentos, os trabalhos de manutenção do internato e as tarefas de ensino eram desenvolvidos pelos membros da família, sem a contratação de empregados ou professores. De maneira geral, eram localizados na residência do proprietário, com um pequeno número de alunos internos, geralmente não excedendo 30 internos que viviam em comum com a família do diretor, sendo seus comensais.

O Dr. Menezes Vieira²⁶, coadjuvado por sua família, possuía um internato com essas características, em que a senhora do diretor encarregava-se da educação dos alunos de 6 a 9 anos, e o diretor dos maiores. A mesa era comum à família do diretor e aos alunos, e o número de internos não excedia o número de 30 pensionistas. O internato feminino da Madame Tanière²⁷, frequentado em 1871 por 74 alunas²⁸, também era um estabelecimento mantido pela família, em que a diretora era auxiliada por sua sogra Mrs. Tootal, por sua irmã Mlle. Maria Charnay, e por suas filhas, D. Virginia e D. Olympia Tanière. Em sequência um típico anúncio de “Collegio de Meninas” no Almanak Laemmert.

460 COLLEGIOS DE MENINAS. (459)

COLLEGIO DE MENINAS

ALLEMÃO, INGLEZ, FRANCEZ E PORTUGUEZ
18 Rua das Laranjeiras 18

DIRIGIDO POR
M^{RS}. TOOTAL

Autorizada pela Inspectoria Geral da Instrução primaria e secundaria da Côrte.

Este estabelecimento faz-se recommendavel nos pais de familia, não só por sua bella e optima situação em um dos lugares mais sadios nos arrabaldes desta côrte e pelos cuidados maternos que a directora emprega para com suas discipulas que considera como suas filhas, como tambem pela escolha escriptural dos mais distintos professores, que são admittidos a cooperar para o ensino dos diversos ramos de instrução a que se compromette o collegio. A directora, bastante conhecida ha muitos annos, está pela sua longa pratica no caso de afiançar aos pais de familia que as meninas confiadas a sua cuidado terão todas as vantagens de uma completa educação.

MATERIAS DO ENSINO.

PRIMEIRAS LETRAS Lettura. Calligraphia. Arithmetica. Grammatica. Religião.	SCIENCIAS Geographia. Historia. Cosmographia. Historia do Brasil.	LINGUAS Portuguez Francez. Inglez. Allemão.	BELLAS-ARTES. Dança. Piano. Canto. Desenho. Pintura.
--	--	--	--

Um sacerdote de reconhecida moralidade ensinará a religião e a leitura dos livros santos.

Toda a qualidade de obras de agulha e trabalhos de mãos, como:

Tapetes bordado branco, de matiz e de ouro, crochet, filet, ponto de meia, flores de diversas qualidades, etc.

As primeiras letras são ensinadas na lingua que é familiar a cada alumna.

CONDIÇÕES.

POR TRIMESTRE

Pensionistas Rs. 4208000 Meia-pensionistas " 608000 Dança " 218000 Piano 2ª classe " 308000 Dito 1ª classe " 308000	Canto Rs. 308000 Desenho " 188000 Pintura " 218000 Italiano " 188000
---	---

Os pagamentos são por trimestre adiantado, seja que se faça desconto algum para ausencia ou férias.

O estabelecimento fornece a cada pensionista, uma cama de ferro, um colchão, travesseiro, e um lavatorio pela quantia de Rs. 308000.

Toda a pensionista que se retirar do collegio levará o seu colção e travesseiro.

Os pais de familia que desejão ter a roupa de suas filhas lavada e arranjada no collegio, pagarão mais por trimestre 208 rs., para cada alumna.

Neste caso o enxoval de cada menina será:

6 lençoes e 6 fronhas. 1 cobertor de lã. 1 colcha branca. 6 toalhas. 6 camisolles de dormir. 12 camisas. 12 pares de meias. 12 pares de calças. 8 saias.	8 vestidos de todos os dias. 12 lençoes de mão. 1 vestido de casa branca. 1 vestido de seda preta. 1 capote de lã.	1 chapéo. 1 chapéo de sol. Sapatos. Botinas. 1 pente grosso e 1 fino. 1 escova para cabellos. 1 escova para limpar pontes. 1 escova para dentes.	1 escova para unhas. 1 esponja. 1 lata para guardar a roupa. 1 calcinha de costura com perferences. 1 facia de folha para bonbo.
--	--	---	--

As alumnas que nosarem as ferias do natal no collegio nosarão mais 208.

Figura 1 – Anúncio de um internato feminino no Almanak Laemmert (1869)

Fonte: HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro [...]*, 1869, p. 460.²⁹

Nas páginas do Laemmert figuravam também grandes internatos que chegavam a congregar, em meados do século XIX, até 200 alunos, “[...] não excedendo 60 o número de internos os de mais sólida reputação [...]”³⁰. Entretanto, em torno da década de 1870, o número de alunos internos parece ter tido um expressivo aumento. Assim, o Colégio Episcopal S. Pedro de Alcântara, dirigido pelo cônego José Mendes de Paiva e seus irmãos, anunciava que tinha capacidade para receber até duzentos e cinquenta alunos (internos, semi-internos e externos); o Colégio Imaculada Conceição, fundado em 1854 pela Associação de S. Vicente de Paulo, dirigido pela irmã Saugére e 32 irmãs de caridade na condição de professoras, tinha, no ano de 1871, 230 alunas pensionistas – sendo 2 menores de 7; 188 menores de 14; 40 menores de 21, todas católicas, e, 20 estrangeiras –, além de quase 80 alunas pobres internas que recebiam gratuitamente a educação e instrução³¹. Igualmente o Colégio Vitória³², do conselheiro Dr. Adolpho Manoel Vitória da Costa, era um grande internato com até 100 alunos internos nas primeiras décadas de 1870³³.

Nos grandes internatos, além da contratação de professores e de um médico, existiam os empregados que cuidavam da sua administração. O ecônomo cuidava do funcionamento do internato, especialmente do refeitório, e comandava funcionários subalternos; a contabilidade do estabelecimento ficava a cargo do escriturário; o serviço doméstico geralmente ficava a cargo dos criados (cozinheiros, copeiros, serventes, lavadeiras) ou de escravos.

Segundo o Dr. Justiniano José da Rocha, o que mais custava na organização de um colégio era o serviço doméstico, que devia ser realizado

[...] sem a menor ingerência dos alunos, sem a menor relação entre eles e os serventes. Com os nossos escravos, com a dificuldade de haver bons criados, talvez, seja impossível organizar satisfatoriamente esta parte do regime colegial. Vi porém que os diretores dos bons colégios compreendem a sua importância, e procuram desveladamente evitar ou pelo menos diminuir a intensidade do mal.³⁴

Nos programas e/ou estatutos de alguns colégios consignava-se a informação de que os pensionistas não teriam contato com os serviços do internato e que estes residiam em casa separada³⁵. Esta era uma medida comumente presente na literatura pedagógica moderna, preocupada com possíveis influências nocivas e com a modéstia das crianças e adolescentes³⁶. Assim, também na Província da Bahia, em anúncio que circulou em Sergipe no ano de 1849, o Colégio de Educação Clássica Todos os Santos, localizado em Salvador, informava que os

serviços dos internos eram feitos por serventes do colégio, e não se admitiam criados ou escravos dos colegiais. Porém, os que quisessem ter aposentos particulares deveriam para isso fazer um contrato especial com o estabelecimento³⁷.

Diretores-proprietários e professores

Os diretores-proprietários dos colégios-internatos masculinos eram, em sua grande maioria, bacharéis em direito³⁸, bacharéis em letras pelo Colégio de Pedro II, médicos³⁹, professores⁴⁰ e padres⁴¹. Segundo observou o norte-americano James Cooley Fletcher, quando esteve no Brasil entre os anos de 1851 e 1865, os diretores dos colégios, “[...] quando dotados de boas capacidades administrativas, ganham muito dinheiro. Um deles, com que fiz relações, após alguns anos de ensino, depositou nos bancos vinte contos de réis”⁴². Em sequência, o quadro apresenta uma relação de colégios-internatos da Corte Imperial e seus respectivos diretores e professores.

Colégios Femininos	Professores
Baronesa de Geslin	Diretora baronesa de Geslin, sub-diretora Mme. Julia de Geslin, professores, barão de Geslin, Pardal, Cruz, Julia Malheiros, Francina Macon, Delminda Macon, Mme. Sophia Emery, Miss. Lamour, Mme. Luiggi Elena, Miss. Jackson
Mme. Taniere	Diretora Mme. Taniere, professores: de português, o Sr. Frazão; de inglês, Miss Mme. David Taniere; de música instrumental, Mme. Brilani, Mme. Heck Taniere e Mme David Taniere; de musica vocal, Mme. Briliani; de dança Mlle. Ferrare
Brasileiro	Diretora D. Florinda de Oliveira Fernandes, professores: a diretora, Manoel José Pereira Frazão, Germano Arnaud e G. de Mattia
Mme. Taulois	Diretora Mme. Taulois, sub-diretora Mme. Cadeac, professores: Mlle. Rivierre, Mme. Briani, padre Marcos Neville
Colégios Masculinos	Professores
Abílio	Abílio César Borges, sub-diretor José Benício de Abreu, professores: José Domingues Ramos e Manuel Olympio da Costa (português), Dr. Francisco Lins de Andrade e Amaro de Albuquerque Maranhão (latim), Léon Serville e Vicente Ferreira de Souza (francês), Jasper Harben e Vicente da Costa (inglês), José Leandro Filgueiras (música e dança), Mill (desenho)
Neves	Diretor Manoel Ferreira das Neves, professores: Jacintho Cardoso da Silva, Antonio Getulio Monteiro de Mendonça, bacharel José Feliciano de Noronha Feital e Manoel Ferreira das Neves
Vitório	Diretor conselheiro Dr. Adolpho Vitório da Costa, sub-diretor, bacharel Emygdio Adolpho Vitório da Costa, professores: os diretores, Thomaz Gosling, Dr. Antonio de Paula Freitas, Francisco Lopes Suzano, José Nogueira de Lacerda, Silvino Barreto Cotrim de Almeida, Manoel do Nascimento Nobrega, Basilio Eusébio Brunie, Guilherme Lourenço Schultze (piano), Emilio Arthur Ribeiro da Fonseca, capitão Ataliba Manoel Fernandes (dança e ginástica), capitão Paulino Francisco Paes Barreto (ginástica), Manoel Tavares de Aquino Junior
Episcopal S. Pedro de Alcântara	Diretor-geral cônego José Mendes de Paiva, sub-diretores padres Antonio, Joaquim e Francisco Mendes de Paiva, professores: Adolpho L’Abbé, Anibale Elena, Antonio José da Rocha, Bacharel Augusto Rochet, Epifanio José dos Reis, João Mendes de Paiva, José de

	Barcellos, José Cardoso da Silva, bacharel Luiz Chardinal d'Arpenans, Luiz Manoel dos Santos Valente Junior, Romualdo Pagani, padre mestre Francisco Mendes de Paiva e padre mestre bacharel Joaquim Mendes de Paiva
Ateneu Fluminense	Diretor monsenhor Antonio Pedro dos Reis, sub-diretor bacharel Augusto Ferreira dos Reis, professores: padre-mestre João Nicolao Rumazza, Joaquim Verissimo da Silva, Dr. José Ortiz da Silva, padre Dr. Patrício Moniz, Phillippe José Alberto Junior, José de Maya, Bento Fernandes das Mercês, Augusto Ferreira dos Reis, monsenhor Antonio Pedro dos Reis

Quadro 5 – Relação de professores de Colégios-Internatos da Corte Imperial do Rio de Janeiro(1871)
Fonte: Relatório da Inspetoria Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte [...], 1872.⁴³

Os professores dos colégios eram bacharéis, médicos, padres, militares e religiosos. Em quase todos os colégios o diretor acumulava as funções administrativas com a docência. Em muitos estabelecimentos, vários membros da família atuavam como professores ou ajudavam nas atividades de manutenção do internato. Os professores que ministravam aulas do ensino secundário exerciam também o magistério público e em colégios particulares diferentes.

De acordo com o Regulamento de Instrução de 1854, para abrir um colégio de instrução primária e secundária no Município da Corte, o interessado deveria solicitar a prévia autorização do inspetor geral, provando ser maior de vinte e um anos, ter moralidade, capacidade profissional aferida em exame⁴⁴ perante a Inspetoria Geral e declarar a profissão que tinha exercido ou qual o seu meio de vida nos últimos cinco anos. O diretor também deveria apresentar o programa dos estudos e o projeto de regulamento interno de seu estabelecimento, a localidade, cômodos e situação da casa onde deveria funcionar o colégio, os nomes e as habilitações legais dos professores⁴⁵.

Os colégios femininos somente poderiam ser regidos por senhoras ou religiosas que provassem estar nas condições exigidas para professoras públicas, ou seja, deveriam exibir, se fossem casadas, a certidão de casamento; se viúvas, a de óbito de seus maridos; e se separadas destes, a certidão da sentença que julgou a separação, para ser avaliado o motivo que originou a dissolução do casamento. As mulheres solteiras só poderiam exercer o magistério tendo 25 anos completos de idade, salvo se ensinassem na casa de seus pais e estes fossem de reconhecida moralidade.

A capacidade profissional das professoras deveria ser avaliada em exame oral e escrito, versando sobre as matérias e métodos de ensino, e, uma professora pública ou uma senhora deveria ser nomeada pelo governo para avaliar as candidatas acerca da capacidade para o ensino dos diversos trabalhos de agulha⁴⁶.

Os estabelecimentos particulares, legalmente autorizados a funcionar, também eram obrigados a remeter aos respectivos delegados distritais relatórios trimestrais de seus

trabalhos, declarando o número de alunos, a disciplina e compêndios⁴⁷ adotados; a franquear as aulas, dormitórios e mais dependências dos estabelecimentos à inspeção, entre outras obrigações. Entretanto, muitas vezes essas obrigações não eram cumpridas por alguns diretores e professores. Assim, em 1872, o delegado da instrução da Freguesia de Santana, José Vicente Jorge, relatava ao inspetor geral que os diretores dos colégios particulares localizados nessa freguesia furtavam-se por diversos modos à sua inspeção, pouco se importavam com o delegado, muitos não faziam as comunicações a que estavam obrigados e outros se estabeleciam sem comprovar o título de habilitação para tal⁴⁸. Isto era confirmado pelo inspetor geral da Instrução, José Bento da Cunha Figueiredo, ao afirmar que a inspeção dos estabelecimentos particulares de ensino da Corte era “senão de todo nula”, ao menos excessivamente fraca e “[...] parece que a ideia do ensino livre está tão inoculada no espírito dos diretores e professores de colégios particulares, que nem todos se prestam de boa vontade às exigências do regulamento [...]”⁴⁹.

Muitos estrangeiros (franceses, portugueses, americanos) atuavam nos colégios-internatos na condição de diretores-proprietários e professores, a exemplo do “Colégio de Meninas”, dirigido pelas francesas Madame Taniere e Mrs. Tootal; a primeira informava aos interessados ter chegado ao Brasil “[...] já provida de todos os seus diplomas da França, pois tinha dirigido um colégio seu em Paris por nove anos”⁵⁰. Igualmente francês era o Mr. De Roosmalen, diretor do Liceu Roosmalen, autor de *l’Orateur* e de outras obras. Ainda, informava aos leitores que era membro das Academias Imperiais de França, leitor da Universidade, ex-professor da Escola Normal Eclesiástica de Paris. Foi “[...] enviado, assim como seu filho, em missões ao Brasil pelo governo francês, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, e a instâncias de alguns brasileiros influentes, dedicou-se à educação da mocidade do Brasil”⁵¹. E, no Colégio Brasileiro⁵² conviviam com as meninas no internato professoras francesas, inglesas, alemãs e italianas, com o fim de tornar familiar às alunas a prática das línguas estrangeiras e incutir regras de civilidade, como portar-se à mesa, conversar, receber visitas, entre outras regras de civilidade⁵³.

No ano de 1850, o Dr. Justiniano José da Rocha alertava o Governo Imperial sobre a grande quantidade de estrangeiros ocupando a condição de diretores e professores de colégios particulares estabelecidos na Corte Imperial. Segundo ele, essa realidade podia resultar em prejuízo para a formação cívica da mocidade que frequentava esses colégios.

Devo informar acerca da nacionalidade dos diretores dos colégios. Em geral são eles estrangeiros; poucos são brasileiros; alguns franceses, e quase todos portugueses são igualmente portugueses quase todos os professores. Parece-

me isso de suma gravidade. Um dos cardeais objetos da educação da mocidade deve ser infundir o culto da pátria, o conhecimento das suas glórias, o amor às suas tradições, o respeito aos seus monumentos artísticos e literários, a nobre aspiração a torná-la a mais bela e mais gloriosa. Esse sentimento de religiosa piedade para com a nossa mãe comum não se ensina com preleções catedráticas, comunica-se porém nas mil ocasiões que oportunas, se apresentam no correr da vida e das lições colegiais... mas para comunicá-lo, é necessário tê-lo.⁵⁴

A fim de amenizar a presença de estrangeiros nos colégios particulares, o Regulamento da Instrução do Município da Corte de 1854 determinava que os diretores dos colégios, quando estrangeiros, fossem obrigados a ter pelo menos metade de professores brasileiros⁵⁵. Apesar disso e das vozes contrárias, a presença muitas vezes dominante de estrangeiros como diretores e professores de colégios particulares foi uma característica que permaneceu durante boa parte da segunda metade do século XIX. Em 1870, o delegado da Instrução Pública da Freguesia da Candelária relatava que nessa freguesia existiam nos colégios particulares professores que nem mesmo sabiam falar o português⁵⁶.

Estratégias para atrair alunos pensionistas (internos)

Com o intuito de aumentar o número de matrículas em seus estabelecimentos, os diretores dos colégios costumavam fazer aos interessados indicações ou recomendações de pessoas que podiam abonar a conduta moral de que se diziam ser possuidores ou a capacidade de seus estabelecimentos. Nesse sentido, a diretora do Colégio Emulação da Juventude, Maria Fortunata de Almeida Bastos, indicava como suas referências⁵⁷, entre outras, a Marquesa de Olinda, os comendadores José Maria do Amaral, João José de Souza Rio e o proprietário do estabelecimento, Teixeira Leite & Bastos. Da mesma forma, o cônego Francisco Pereira de Souza, diretor do Colégio de Santo Antonio, ressaltava a “boa educação” de seu estabelecimento, dando prova aos interessados, através de atestados emitidos por autoridades, de que o diretor fazia publicar juntamente com o anúncio do colégio, conforme o exemplo seguinte:

Atesto que faço muito bom juízo da administração do Revmo. Sr. Cônego Desembargador Francisco Pereira de Souza, no Colégio de Educação Primária e Secundária que mantém e dirige na casa n. 4 da Rua dos Inválidos: que o Revmo. Diretor desempenha por si bem e escrupulosamente os deveres do seu cargo; que há nesse estabelecimento disciplina e vigilância indispensáveis, com aplicação nas aulas e ordem nas salas de estudo; que se encontra a necessária limpeza e asseio nos dormitórios, quarto de banhos e cozinha; e que na última ocasião que visitei o Colégio, e na qual examinei minuciosamente tudo, nada tive que censurar,

e antes reconheci que se achava em tudo satisfatório. Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1864. – José Vicente Jorge, delegado do 5º distrito da Instrução Pública da Corte.⁵⁸

Igualmente para destacar o prestígio de seus estabelecimentos, alguns proprietários de colégios costumavam ostentar os títulos nobiliárquicos e as condecorações de que eram portadores. O Colégio da Adolescência⁵⁹ anunciava que o estabelecimento tinha como diretor de estudos o Barão de Tautphoeus⁶⁰, e um internato feminino apresentava o nome da baronesa de Geslin como sua diretora-proprietária. Por sua vez, o Dr. Abílio Cesar Borges reforçava o seu prestígio ostentando suas condecorações⁶¹ de Cavaleiro (3) da Ordem de N. S. Jesus Cristo e Comendador (4) da Ordem da Rosa.

Outra estratégia utilizada pelos diretores dos colégios-internatos era a divulgação da presença de ilustres figuras da época fazendo parte do corpo docente e/ou de comissões literárias ou científicas de seus estabelecimentos e terem tido como alunos filhos de famílias ilustres. No Colégio Episcopal de S. Pedro de Alcântara⁶² existia uma comissão honorária de inspeção científica presidida por D. José Afonso de Moraes Torres, bispo resignatário do Pará, e composta pelos seguintes membros: Marquês de Abrantes, o Marquês de Caxias⁶³, o Visconde de Uruguai, o Visconde de Sapucaí, o Conselheiro Eusébio de Queiroz Coutinho Matoso; e o Conselheiro José Pedro de Carvalho. De outro modo, o Dr. Francisco Moreira da Rocha, proprietário de um internato, anunciava aos interessados o seu capital social⁶⁴, por ter tido como alunos internos do seu colégio filhos de ricos e poderosos senhores da Corte.

Este importante estabelecimento de instrução completa, e educação moral e religiosa em família, têm merecido a confiança dos Exms. Srs. Visconde do Rio Branco, Barão do Rio Negro, Domingos Alves da Silva Porto (gerente do Banco do Brasil), Domingos de Andrade Figueira, Comendadores Joaquim Vidal Leite Ribeiro, João Diogo Wartley e João Evangelista Teixeira Leite, os quais ali confiaram a educação de seus filhos como alunos pensionistas internos; assim como de muitos outros dignos pais de famílias, e importantes comissários da corte.⁶⁵

Além de marcar o capital social dos diretores desses colégios, essas referências são indicativas das classes sociais atendidas por esses estabelecimentos. Nesses internatos adentravam os filhos e filhas de grandes proprietários rurais, comerciantes e industriários, funcionários públicos graduados, profissionais liberais de destaque da Corte do Rio de Janeiro e/ou de outras províncias do Império. Desse modo, a educação dispensada nos internatos constituía-se em privilégio de classes ou de posições⁶⁶ sociais de famílias abastadas, segmentos que podiam fazer face aos dispêndios do internato.

Perfil dos alunos matriculados nos colégios-internatos

Quanto à procedência, os estudantes matriculados nos colégios-internatos do Rio de Janeiro eram da própria cidade, do interior da Província do Rio de Janeiro e de outras províncias do Império. Da Província de Sergipe saíram muitos moços ou até crianças para estudarem, principalmente, os preparatórios para as faculdades, como pensionistas nesses colégios. Podem ser citados, entre outros, Sílvio Romero⁶⁷, que foi interno no Colégio Ateneu Fluminense; Francisco Soares de Brito Travassos⁶⁸, interno no Colégio Menezes Vieira; Alcibiades Fontes Leite⁶⁹, egresso de diversos internatos da Corte e Martinho Cezar da Silveira Garcez⁷⁰, interno nos colégios Santo Antonio e Vitória.

O Colégio Abílio da Corte⁷¹ foi um internato que se destacou pelo recebimento de um grande número de alunos de diversas províncias do Império. O sucesso do estabelecimento fez, inclusive, com que o seu proprietário, o Dr. Abílio César Borges (Barão de Macaúbas), abrisse uma filial do colégio na cidade de Barbacena (Minas Gerais)⁷². A seguir, um anúncio do Colégio Abílio como aparecia costumeiramente no Almanak Laemmert.

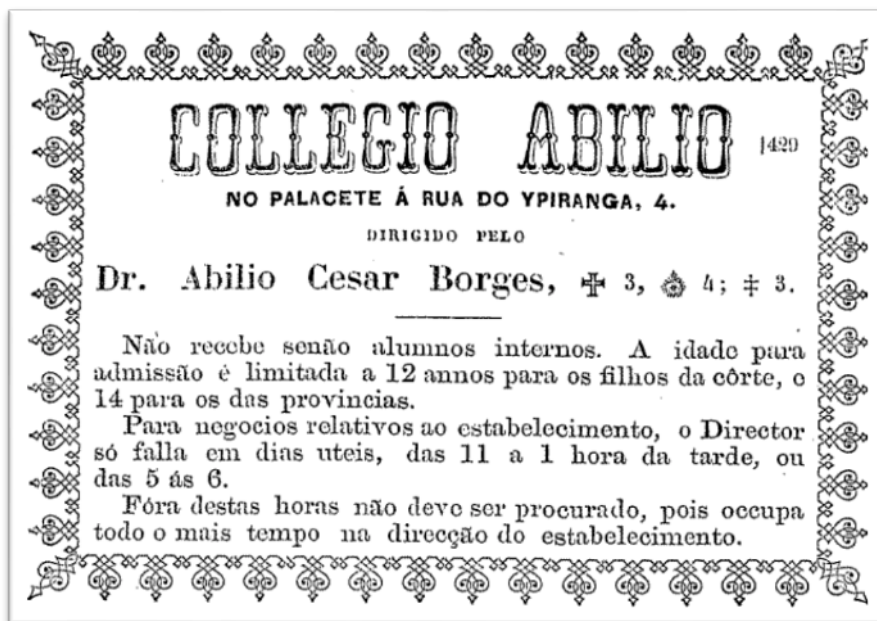


Figura 2 – Anúncio do Colégio Abílio da Corte no Almanak Laemmert (1876)

Fonte: CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte* [...], 1876, p. 628.⁷³

O pensador Alberto Torres (1865-1917)⁷⁴, em sua obra *O problema nacional brasileiro*, editada originalmente em 1914, comenta sobre a atração que a Corte Imperial exercia sobre as províncias do Império:

Em nosso país, onde tudo, apesar do nosso extenso território, se diria regulado para submeter as populações à ditadura mental da Corte — o que, com a própria vastidão, passou a ser uma causa dissolvente; onde os espíritos não receberam senão o preparo para copiar e imitar cousas, homens, ideias e costumes estrangeiros, todo o mundo aprendeu a viver, a sentir e a pensar, conforme o que se lhe dava, no Rio, por tipo e por modelo. O primeiro cuidado dos pais, a quem sorria a fortuna, era mandar os filhos para os internatos da cidade; os fazendeiros repousavam dos labores da fazenda, nos hotéis elegantes, nas palestras da Rua do Ouvidor, no Lírico e nos teatros alegres: era distinto citar os nomes em voga no Chiado e nos *boulevards*.⁷⁵

A figura do “correspondente”⁷⁶ era uma solução encontrada pelos proprietários dos estabelecimentos para os acertos com as famílias dos alunos internos procedentes do interior da Província do Rio de Janeiro ou de outras províncias. As famílias ricas e poderosas podiam preencher essa condição, pois mantinham relações comerciais⁷⁷ e até familiares com a Corte Imperial ou com outras capitais para onde enviavam seus filhos aos internatos distantes do domicílio. Este fato era destacado, em 1859, pelo inspetor geral das Aulas da Província de Sergipe, Pedro Autran da Matta Albuquerque Junior. Ele dizia: “[...] os pais que estão no caso de pagar pensões têm relações comerciais na Bahia, ou em outras Províncias, e lhes é mais cômodo para esses lugares mandarem seus filhos [...]”⁷⁸. Entretanto, com o intuito de facilitar a atração de alunos, alguns estabelecimentos flexibilizavam a garantia dessa terceira pessoa, anunciando⁷⁹ que o colégio se encarregava dos pensionistas do interior cujos pais não tivessem correspondentes na corte.

Quanto à religião confessada, tomando como referência o ano de 1871, a maioria dos colegiais eram católicos, mas em alguns colégios existiam alunos acatólicos, provavelmente protestantes. Também existia uma parcela de alunos estrangeiros⁸⁰ matriculados nos colégios do Rio de Janeiro, podendo ser citados, entre outros, o Colégio da baronesa de Geslin, em que existiam 40 estrangeiras, de 165 alunas matriculadas; no de Mme. Taniere eram 12, de 74 alunas; no Brasileiro eram 2, de 39 alunas; no Vitória eram 19, de 423 alunos.⁸¹

Considerações finais

Na Capital do Império existiam pequenos internatos constituídos como uma empresa familiar e de confissão católica, com um pequeno número de alunos internos que viviam em comum com a família do diretor, sendo seus comensais. Mas também existiam grandes internatos que chegavam a congregar mais ou menos 100 pensionistas. Nos internatos

maiores, além da contratação de professores e de um médico, existiam empregados que cuidavam dos serviços específicos do internato.

Nos internatos dos colégios particulares do Rio de Janeiro adentravam filhos e filhas de grandes proprietários rurais, comerciantes e industriários, funcionários públicos graduados, profissionais liberais de destaque da Corte do Rio de Janeiro e/ou de outras províncias do Império. As possibilidades de estabelecimentos de instrução secundária e superior tornavam a capital do Império atrativa para as famílias que desejavam investir na instrução de seus filhos. A figura do “correspondente” era uma solução encontrada para os acertos entre os internatos e famílias de alunos internos procedentes de fora da cidade do Rio de Janeiro ou de outras províncias.

Assim, os colégios particulares, a maior parte funcionando com internato, cresciam e se consolidavam na cidade do Rio de Janeiro em todo o século XIX. E, a despeito das severas críticas, sobretudo aquelas advindas do campo médico⁸², os diretores-proprietários desses estabelecimentos divulgavam às famílias, da Corte e das províncias, comodidades e condições apropriadas de organização e funcionamento dos seus estabelecimentos. Os anúncios publicados nos jornais e almanaques, os prospectos e extratos de regulamentos foram os meios utilizados por esses empresários a fim de anunciar e captar alunos para os seus colégios.

¹ Este artigo é resultante da tese defendida pelo autor, sob a orientação da Dr.^a Lina Maria Brandão de Aras. CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. *Internar para educar. Colégios-internatos no Brasil (1840-1950)*. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2012.

² Os proprietários dos colégios também mandavam confeccionar prospectos para serem distribuídos aos interessados: “Nos prospectos impressos, que serão entregues no colégio a quem os pedir, se designa o enxoval em levar as alunas, principalmente quando são de fora da corte”. LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte da Capital da Província do Rio de Janeiro com os Municípios de Campos e de Santos para o ano de 1872*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 29º ano, 1872, p. 458. Igualmente eram distribuídas cópias dos estatutos e a indicação de pessoas ou firmas em que os interessados podiam se informar sobre o internato: “[...] informações serão ministradas no próprio colégio, e, por especial favor pelas casas dos Srs. Carvalho & Rocha, rua de S. Pedro n. 57; Viúva de Albino Lucio, Filho & Cunha, rua do Visconde de Inhaúma n. 74; F. J. de Oliveira Aguiar & C., rua dos Ouvires n. 102, e João Castelpuggi, rua de S. Joaquim n. 118”. CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da província de S. Paulo para o ano de 1877*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 31º ano, 1877, p. 629.

³ Foram catalogados e examinados anúncios e outras informações sobre colégios-internatos no Almanak Laemmert dos anos de 1845 a 1889.

⁴ Impresso na tipografia dos irmãos Laemmert localizada no Rio de Janeiro na Rua da Quitanda, 77 e, a partir do ano de 1868, localizada na Rua do Ouvidor, 68.

⁵ Nascido no Grão-ducado de Baden, no sudoeste da Alemanha, mudou-se para o Brasil no início do século XIX.

⁶ O Almanak Laemmert circulou em Sergipe, como recorda Gilberto Amado: “Não me saía também das mãos o Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro, o *Laemert* e o de Sergipe. Charadas, enigmas, logogrifos, eu os abatia, ‘com facilidade’, propalava meu pai. Espicaçado por ele, compunha charadas e logogrifos para a vida decifrar”. AMADO, Gilberto. *História da minha infância*. São Cristóvão: Editora da UFS, 1999, p.104. Jornais

sergipanos também anunciavam a venda de assinaturas do Almanak Laemmert. “No Correio de Aracaju recebe-se assinatura para este Almanak”. ALMANAK Laemmert. O Guarany, Aracaju, p. 4, 13 mar. 1883.

⁷ No ano de 1883 o almanaque foi reformado e reorganizado por Arthur Sauer, passando a ser denominado Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Império do Brasil, e informava aos seus leitores tratar-se de uma obra “estatística e de consulta, abrangendo todas as províncias do Império” SAUER, Arthur. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Império do Brasil para 1883*. Rio de Janeiro: Typographia H. Laemmert & C., 40º ano, 1883.

⁸ Depois transferido para a rua de D. Castorina, 32, Palacete Castorina, Vertente da Tijuca.

⁹ Em 1869 foi transferido para a Rua dos Inválidos, nº 4.

¹⁰ Em 1876 passou a denominar-se Colégio Moreira, sob a direção de Dr. Francisco Moreira da Rocha, Rua da Constituição, nº 39 e depois Rua de Humaytá, nº 6.

¹¹ A partir de 1878, com a morte do antigo diretor, passou a ser dirigido pelo seu filho, Dr. Emygdio Adolpho Vitório da Costa.

¹² A partir de 1876 é informado que o estabelecimento passou para a direção da D. Maria de Oliveira Fernandes, nora da antiga proprietária e a mudança de endereço para o nº 157, da mesma rua.

¹³ Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Servas dos Pobres. Fundada em Paris em 1633, por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, para servir os pobres nas múltiplas formas de pobreza.

¹⁴ A partir de 1868 passou a ser dirigido pela Madame Leuzinger.

¹⁵ Também denominado de Colégio Hitchings, considerado o mais antigo dos colégios de meninas da Corte e contava, no ano de 1871, com 54 alunas pensionistas. FIGUEIREDO, José Bento da Cunha. Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte apresentado em 11 de abril de 1872. Apêndice: Ofícios das Delegacias em resposta a Circular de 8 de janeiro de 1872 da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte. (Anexo). In: OLIVEIRA, João Alfredo Correia de. *Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

¹⁶ No ano de 1856 consta que o estabelecimento estava localizado na Rua do Conde, nº 59.

¹⁷ SILVA, Joaquim Caetano da. Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte para o ano de 1864, em 26 de abril de 1865. (Anexo). In: BARROSO, José Liberrato. *Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Typographia Nacional, 1865., p. 19.

¹⁸ Advogado, professor do Colégio de Pedro II e da Escola Militar, jornalista, deputado pela Província de Minas Gerais.

¹⁹ ROCHA, Justiniano José da. Exposição sobre o estado das aulas públicas de instrução secundária, e dos colégios e escolas particulares da Capital do Império, 5 de abril de 1851. (Anexo). In: CARVALHO, José da Costa. (Visconde de Monte Alegre). *Relatório apresentado à Assembléia Geral pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1851, p.1.

²⁰ FERRAZ, Luiz Pedreira de Couto. *Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1855.

²¹ MELLO, Francisco Ignacio Marcondes Homem de. Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte apresentado em 18 de abril de 1874. (Anexo). In: OLIVEIRA, João Alfredo Correia de. *Relatório apresentado a Assembléia Geral pelo Ministro Secretário dos Negócios do Império*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.

²² Matrículas no Colégio de Pedro II.

²³ AMARAL, José de Santa Maria. Relatório da Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte apresentado em 1871. (Anexo). In: OLIVEIRA, João Alfredo Correia de. *Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1871.

²⁴ SILVA, op. cit.

²⁵ Os diretores que não professavam a religião católica eram obrigados a ter nos colégios um sacerdote para os alunos dessa religião. BRASIL. Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, aprovado pelo Decreto Nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Rio de Janeiro, 1854.

²⁶ Diretor-proprietário do Colégio Menezes Vieira. CARDOSO, op. cit, p. 625.

²⁷ LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o ano de 1864*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 21º ano, 1864, p. 451.

²⁸ Sendo 8 menores de 7 anos, 57 menores de 14 anos e 9 menores de 21 anos. Quanto à religião professada, 68 eram católicas e 6 acatólicas. A respeito da nacionalidade, 58 eram brasileiras e 12 estrangeiras. Em 1871, o colégio tinha a seguinte composição: diretora Mme. Taniere, professores, de português, o Sr. Frazão; de inglês, Miss Mme. David Taniere; de música instrumental, Mme. Brilani, Mme. Heck Taniere e Mme David Taniere; de música vocal, Mme. Briliani; de dança Mlle. Ferrare. FIGUEIREDO, op. cit, p.9.

²⁹ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1869*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 26º ano, 1869, p. 460.

³⁰ ROCHA, op. cit, p.8.

³¹ FIGUEIREDO, op. cit.

³² Diretor conselheiro Dr. Adolpho Vitório da Costa, sub-diretor, bacharel Emygdio Adolpho Vitório da Costa. Professores, os diretores, Thomaz Gosling, Dr. Antonio de Paula Freitas, Francisco Lopes Suzano, José Nogueira de Lacerda, Silvino Barreto Cotrim de Almeida, Manoel do Nascimento Nobrega, Basilio Eusebio Brunie, Guilherme Lourenço Schultze (piano), Emilio Arthur Ribeiro da Fonseca, capitão Ataliba Manoel Fernandes (dança e ginástica), capitão Paulino Francisco Paes Barreto (ginástica), Manoel Tavares de Aquino Junior. Ibid.

³³ LAEMMERT, op. cit, p. 420.

³⁴ ROCHA, op. cit, p.7.

³⁵ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o ano de 1864*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 21º ano, 1864.

³⁶ ARIËS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

³⁷ ESTATUTOS do Colégio D'Educação Clássica Todos os Santos, na Bahia. *Correio Sergipense*. São Cristóvão, p. 3, 10 fev. 1849.

³⁸ O Colégio Moreira (antigo Santo Agostinho) tinha como diretor o Dr. Francisco Moreira de Rocha, natural de Minas Gerais, bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo em 1854. LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Capital da Província do Rio de Janeiro inclusive alguns municípios da província e a cidade de Santos para o ano de 1874*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 31º ano, 1874, p. 589.

³⁹ Dr. Joaquim José de Oliveira Mafra, diretor do Colégio Marinho.

⁴⁰ Colégio Pinheiro dirigido por José Rodrigues de Azevedo Pinheiro, professor habilitado pelo Conselho Diretor da Instrução Pública da Corte. LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Capital da Província do Rio de Janeiro com os municípios de Campos e de Santos para o ano de 1874*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 29º ano, 1872, p. 490. / Colégio S. Manoel, em Botafogo, dirigido pelo professor Manoel Ferreira das Neves. CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1876*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 33º ano, 1876, p. 625.

⁴¹ Colégio Episcopal de S. Pedro de Alcântara, dirigido pelo cônego José Mendes de Paiva e seus irmãos, padre-mestre Antônio M. Fernandes Ferreira de Paiva (ecônomo), padre-mestre Bacharel Joaquim Mendes de Paiva (pedagogo), João Mendes de Paiva (escriturário).

⁴² FLETCHER, James Cooley & KIDDER, Daniel Parish. *O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descritivo*. v.1. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 197.

⁴³ FIGUEIREDO, op. cit.

⁴⁴ As provas de capacidade poderiam ser dispensadas pelo governo aos que tivessem sido aprovados nos estudos superiores pelas Academias do Império, aos que fossem ou tivessem sido professores públicos, aos bacharéis em letras pelo Colégio de Pedro II e aos que exibissem diplomas de Academias estrangeiras e aos nacionais e estrangeiros reconhecidamente habilitados, a quem o governo concedesse dispensa. BRASIL. Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, aprovado pelo Decreto Nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Rio de Janeiro, 1854.

⁴⁵ BRASIL. Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, aprovado pelo Decreto Nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Rio de Janeiro, 1854.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Os professores e diretores de estabelecimentos particulares podiam adotar qualquer compêndio ou método de ensino, desde que não fossem expressamente proibidos. BRASIL. Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, aprovado pelo Decreto Nº 1.331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Rio de Janeiro, 1854.

⁴⁸ FIGUEIREDO, op. cit, p.33.

⁴⁹ *Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na quarta sessão da décima quarta legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império Dr. João Alfredo Correia de Oliveira*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872. Anexo: Relatório da Inspectoria Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte apresentado por José Bento da Cunha Figueiredo em 11 de abril de 1872.

⁵⁰ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1868*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 25º ano, 1868, p. 443.

⁵¹ LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1856*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 13º ano, 1856, p. 405.

⁵² CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1876*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 33º ano, 1876, p. 632.

⁵³ Regras de civilidade muitas vezes ensinadas com o uso de pequenos manuais que continham, entre outros, ensinamentos sobre: Deveres gerais para com Deus, a família e a sociedade; deveres pessoais (despertar, vestir, procedimento na mesa, visitas, conversação, comportamento na rua. NEVES, Guilhermina de Azambuja. *Entretenimentos sobre os deveres de civilidade*. Colecionados para uso da puerícia brasileira de ambos os sexos. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1875. A respeito de lições de comportamento feminino (XIX) consultar REIS, Adriana Dantas. *Um tratado para a educação de Cora: novos critérios de conduta social para a elite feminina na Bahia oitocentista*. 1999. Dissertação (Mestrado História) – Universidade Federal da Bahia, BA, 1999.

⁵⁴ ROCHA, op. cit.

⁵⁵ BRASIL, op. cit.

⁵⁶ FIGUEIREDO, op. cit.

⁵⁷ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1866*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 23º ano, 1866, p. 427.

⁵⁸ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1867*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 24º ano, 1867, p. 411.

⁵⁹ LAEMMERT, Eduardo. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1875*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 32º ano, 1875, p. 590.

⁶⁰ Joaquim Nabuco ressalta a influência do barão de Tautphoeus na sua formação. NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira; 2). Brasília: Senado Federal, 1998.

⁶¹ CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1876*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 33º ano, 1876, p. 628.

⁶² HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o ano de 1864*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 21º ano, 1864, p. 444.

⁶³ Luís Alves de Lima e Silva (1803-1880), filho do brigadeiro e regente do Império, Francisco de Lima e Silva, e de Mariana Cândida de Oliveira Belo.

⁶⁴ No pensamento de Bourdieu o capital social “[...] é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidas por ligações permanentes e úteis [...] O volume de capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural e simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado”. BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 73.

⁶⁵ CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1877*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 34º ano, 1877, p. 634.

⁶⁶ BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

⁶⁷ Bacharel, escritor, professor. Filho de André Ramos Romero e Maria Vasconcellos da Silva Ramos Romero, nasceu na Vila de Lagarto, em 21 de abril de 1851. Foi promotor público, juiz, professor do Colégio Pedro II, deputado por Sergipe, autor de diversas obras. GUARANÁ, Armindo. *Dicionário bio-bibliográfico sergipano*. Rio de Janeiro: Governo do Estado de Sergipe, 1925. / A respeito da formação intelectual de Sílvio Romero consultar SOUZA, Cristiane Vitório de. *As Leituras Pedagógicas de Sílvio Romero*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.

⁶⁸ Cirurgião-dentista, farmacêutico e bacharel. Filho do Dr. João Ferreira de Brito Travassos e Rosa de Viterbo de Brito Travassos. Nasceu no engenho do Rio Vermelho, comarca de Japarutuba, em 11 de setembro de 1873.

⁶⁹ Cirurgião-dentista, natural de Engenho Novo, termo de Santa Luzia, em 22 de outubro de 1876, filho de Alcibiades Martins Fontes e Amelia Fontes Leite. GUARANÁ, op. cit.

⁷⁰ Bacharel, filho do desembargador Manoel de Freitas Cesar Garcez e Clara Julia da Silveira Garcez, nasceu no engenho Comendaroba, município de Laranjeiras. Promotor público em Laranjeiras, juiz de órfãos, deputado provincial por Sergipe (1874-75), presidente do Estado no triênio de 1896-1899 e senador federal de 1900 a 1908. Ibid.

⁷¹ Diretor Dr. Abilio César Borges, sub-diretor José Benício de Abreu, professores: José Domingues Ramos e Manuel Olympio da Costa (português), Dr. Francisco Lins de Andrade e Amaro de Albuquerque Maranhão

(latim), Léon Serville e Vicente Ferreira de Souza (francês), Jasper Harben e Vicente da Costa (inglês), José Leandro Filgueiras (música e dança), Mill (desenho). FIGUEIREDO, op. cit., p.6.

⁷² SAUER, Arthur. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Imperio do Brasil para 1886*. Rio de Janeiro: Typographia H. Laemmert & C., 42º ano, 1886, p. 528.

⁷³ CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da província de S. Paulo para o ano de 1876*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 33º ano, 1876, p. 628.

⁷⁴ “político e pensador social, ocupou importantes cargos no início da República, sendo considerado um precursor do nacionalismo autoritário, doutrina aclamada a partir da Revolução de 1930”. <http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/23/O-problema-nacional-brasileiro-introducao-a-um-programa-de-organizacao-nacional> Acessado em 2 de agosto de 2011.

⁷⁵ TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro: introdução a um programa de organização nacional*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938, p. 75.

⁷⁶ Como na recomendação contida no anúncio do Colégio Brasileiro: “Todas as alunas deverão ter, na corte, um correspondente responsável pelo pronto pagamento das contas do colégio”. CARDOSO, José Antonio dos Santos. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro inclusive a cidade de Santos, da Província de S. Paulo para o ano de 1876*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 33º ano, 1876, p. 632.

⁷⁷ Comissários do açúcar e do café muitas vezes fizeram as vezes dos senhores de engenho ou dos barões do café perante os internatos das capitais. FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2005, p. 506.

⁷⁸ ALBUQUERQUE JUNIOR, Pedro Autran da Matta. Relatório do Inspetor Geral das Aulas, 1859. (Anexo). In: BROTERO, João Dabney D’Avellar. *Relatório do presidente da Província de Sergipe em 7 de março de 1859*. Aracaju: Typographia Provincial de Sergipe, 1859, p. 14.

⁷⁹ HARING, Carlos Guilherme. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o ano de 1869*. Rio de Janeiro: Typographia E. & H. Laemmert, 26º ano, 1869, p. 445.

⁸⁰ Como relatam os escritos de viajantes que estiveram no Rio de Janeiro durante o século XIX, na Corte Imperial existiam diversos habitantes de origem estrangeira. GEORGE GARDNER, M. D., F.L.S. *Viagens no Brasil*. principalmente nas províncias do Norte e nos Distritos do Ouro e do Diamante durante os anos de 1836-1841. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, p. 6. Publicado originalmente em Londres em 1846.

⁸¹ FIGUEIREDO, op. cit.

⁸² Como na tese do Dr. João da Matta Machado: “Nos colégios do Rio de Janeiro, quer de um quer de outro sexo, a alimentação é insuficiente, o trabalho exagerado, os exercícios desprezados, os diversos modificadores higiênicos, capazes de conservar e melhorar a saúde, completamente esquecidos; enfim, a educação física não existe, e poderosas causas de depauperamento se combinam para em pouco tempo arruinar a saúde dos infelizes meninos sacrificados, pela incúria do governo e pela ignorância dos pais aos improbos interesses dos diretores de internatos”. MACHADO, João da Matta. *Da educação física, intelectual e moral da mocidade no Rio de Janeiro da sua influência sobre a saúde*. Typographia de G. Leuzinger & Filhos, 1875, p. 82.